

UM HORIZONTE COMPREENSIVO PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TAMARA INSAURIAGA BUENO¹; ALESSANDRA LONDERO ALMEIDA²;
JULIANA LEMES RIBEIRO³ MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – tamarabueno2012@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alessandra_londero@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ju_pel@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – maianeho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Frente ao cenário em que nos encontramos, de pandemia e isolamento social, a educação, mais do que nunca, tornou-se um ato de resistência, em especial a educação pública. Em um momento tão delicado, no qual os nossos direitos básicos são atacados e nossas necessidades postas em segundo plano, em nome de um “bem-estar coletivo” que privilegia apenas alguns poucos, o papel político, social e científico da universidade para com a sociedade atual, torna-se ainda mais emergente.

Neste sentido, ao longo deste trabalho, temos como base um questionário elaborado pelo Grupo de Pesquisa Laboratório de Formação e Estudos da Infância (LabForma/UFPe/CNPq), direcionado a docentes da Educação Infantil. Nesta investigação, o que chamamos de “um horizonte compreensivo para a docência na Educação Infantil” tem como base um dos pilares da hermenêutica filosófica, sobre o qual Gadamer e Habermas (1987) discutem, o horizonte. Estabelecer um horizonte permite estabelecer uma relação parte-todo, visando a compreensão do lugar do humano em um mundo culturalmente construído.

A realização desta escrita tem como objetivo principal entender as implicações do fortalecimento de um horizonte formativo frente aos saberes que se fortalecem na prática. Buscamos, paralelamente, reforçar a necessidade de uma formação que vá de encontro aos pontos nevrálgicos da educação, acentuados nesse momento, tais como, a predominância de uma formação tecnicista no ensino superior, a falta de espaço ou fomento para o desenvolvimento humano e emocional de docentes e discentes, dentre outros. Neste contexto, a problemática desta investigação pode ser assim expressa: de que maneira os profissionais atuantes da Educação Infantil percebem os saberes adquiridos ao longo de suas formações nas práticas pedagógicas? Partimos dos estudos de Habermas (1987) acerca da hermenêutica filosófica, e das discussões de autores como Yus (2002) e Day (2004), para, também, publicizar parte dos estudos e pesquisas que estão sendo realizados pelo LabForma nesse período atípico de isolamento social.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se propõe a discutir e analisar, a partir de uma análise hermenêutica, uma das questões que compõem o questionário¹ “Os professores na Pandemia”, organizado pelo Grupo de Pesquisa LabForma e disponibilizado

¹ O questionário supracitado neste trabalho encontra-se disponível, e ainda aceitando respostas, nas redes sociais, Facebook e Instagram, do grupo de pesquisa LabForma.

através de suas redes sociais. O questionário do Google Forms, até o presente momento, conta com a participação de 117 professores e professoras, do Sul do Brasil, dos quais, 115 são mulheres e 2 são homens; ainda, entre os respondentes, 86,3% são vinculados a instituições públicas, 8,5% vinculados a instituições privadas e 5,1% vinculados a instituições conveniadas. Entre os tempos de atuação indicados pelos participantes, 28,2% dos respondentes selecionou a opção 2 a 5 anos, 23,9% 15 anos ou mais, 20,5% entre 6 e 10 anos, 17,9% até dois anos e entre 11 e 15 anos 9,4%. A pesquisa, direcionada para docentes da Educação Infantil, tem como objetivo coletar informações com os profissionais que atuam nessa etapa, buscando compreender tópicos como: suas demandas de formação e de trabalho nesse momento, informações sobre formação pessoal e profissional, antes e durante este momento de distanciamento social, dentre outras. O instrumento possui perguntas abertas e fechadas, que foram divididas em três seções, sendo elas: Dados pessoais; Dados sobre o cotidiano de trabalho e Dados sobre o desenvolvimento humano docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos agora os resultados encontrados até o momento na pesquisa, tendo como ponto de partida as reflexões oportunizadas por Yus (2002), em seu livro “Educação integral: uma educação holística para o século XXI”. O autor afirma que educação integral é aquela que dá “atenção a todas as potencialidades humanas [...] e outras ‘inteligências’ que vêm se destacando nos últimos anos, como a inteligência emocional ou a inteligência espiritual, assim como os estilos cognitivos, as capacidades intuitivas, artísticas, criativas, etc.” (YUS, 2002, p. 9). Longe de uma fôrma com um único molde específico, o autor nos convida a (re)pensar, entre outras coisas, sobre as dimensões que a educação holística abrange, sobre as nossas concepções de pessoa, mente e corpo, emoção e espírito. O autor, ainda, de forma sensível e cuidadosa, fala sobre a importância - e necessidade - de uma formação que contemple todas as potencialidades humanas de forma igualitária.

Neste sentido, amparadas pelos estudos de Yus (2002), entendemos como parte do horizonte formativo que miramos, uma formação holística para os futuros educadores. Como dito por Yus (2002, p. 239) “conforme cresce a consciência da enorme profundidade de nossa crise ecológica, social e espiritual, começa a surgir a necessidade de uma civilização global.”. Partindo do apontado pelo autor, a educação holística torna-se ainda mais emergente, visto que ela busca resgatar e dar voz a todas as potencialidades humanas, necessárias para ir de encontro ao cenário excludente, precário e desigual em que a educação se encontra.

Em seu livro “A paixão pelo ensino”, indo ao encontro dos pensamentos de Yus (2002), Day (2004) reflete, entre muitos aspectos ligados à formação de professores, sobre a importância das emoções e sentimentos envolvidos no processo educacional. Ainda, o autor discorre sobre os caminhos que os profissionais da educação percorrem na busca de suas identidades, dentre os quais, a identificação de quem são, em que circunstâncias ensinam e quais são as influências que condicionam o ensino, exercem influência. Esta busca torna-se parte essencial para a prática de um profissionalismo comprometido, motivado e integral, visto que as experiências pessoais estão intimamente ligadas ao desempenho dos nossos papéis profissionais (BALL e GOODSON, 1985; GOODSON e HARGREAVES, 1996).

Desta forma, entendemos também como parte essencial do que chamamos de horizonte formativo, um ensino que considere os percursos formativos, tradicionalmente considerados informais, que são percorridos pelos professores. A valorização de outros espaços e de outros conhecimentos liga-se diretamente à identidade dos professores em processo de formação, o que, por sua vez, reflete na forma como estes exercem a docência e se relacionam com os saberes necessários para este exercício. Diante das mencionadas referências teóricas, esboçamos uma análise, ainda em fase inicial, sobre a pergunta “Quais são os saberes que você mais ocupa na sua profissão?”

Quais são os saberes que você mais ocupa na sua profissão?	
Aqueles que aprendi na prática profissional	Muito - 92,30%
	Médio - 7,69%
	Pouco - 0%
Aqueles que aprendi ao longo da minha formação	Muito - 78,63%
	Médio - 16,23%
	Pouco - 5,12%

Tabela 1 - Dados obtidos com o questionário

Conforme apresentado na tabela, atualmente, a maioria dos profissionais que atuam na Educação Infantil, afirmam que os saberes que mais são utilizados por eles, são aqueles adquiridos ao longo do exercício profissional. Reforçamos, que o nosso objetivo não é contribuir com discussões que segregam teoria e prática, pelo contrário, entendemos estas dimensões como complementares e essenciais para o bom desenvolvimento uma da outra. Neste sentido, temos também como objetivo entender porque os profissionais que atuam na Educação Infantil não identificam em suas práticas os saberes adquiridos ao longo da formação universitária, os entendendo como à parte de suas práticas.

O âmbito universitário, historicamente, privilegia conhecimentos científicos em detrimento de conhecimentos filosóficos, mesmo em cursos de carácter mais humano, social ou filosófico, como por exemplo o curso de Pedagogia, existe uma forte influência de pensadores e teorias positivistas, iluministas e behavioristas, por exemplo. Os motivos para predominância da ciência na universidade, são muitos, contudo, acreditamos que a perpetuação desse cenário deve-se ao fato de que “a ciência ganhou terreno como força produtiva importante da sociedade industrializada.” (HABERMAS, 1993, p. 119). Frente às novas demandas, muitas de cunho econômico, que cercam a educação e a universidade, “As ciências da natureza perderam parte da sua função de suporte de uma imagem do mundo a favor da produção de saber tecnicamente aplicável.” (Ibidem). Essa reflexão se faz necessária, pois a falta de espaço para a formação humana, para a formação holística e para o desenvolvimento emocional dos estudantes, como apresentado anteriormente, acarreta no distanciamento destes com os saberes universitários.

A fim de reforçar a necessidade de um horizonte formativo, lançamos mão da hermenêutica para, não apenas analisar as respostas obtidas com os questionários, mas também para refletir sobre as influências que os contextos

universitários passados exercem no contexto atual, tendo em vista que a organização curricular dos cursos, bem como suas estruturas são organizadas, planejadas e idealizadas dentro de contextos específicos. Embasadas pelos pilares da hermenêutica filosófica de Gadamer e Habermas (1987), discorreremos ao longo deste trabalho sobre um horizonte compreensivo para a docência na Educação Infantil, que entendemos como emergente e necessário, tencionamos os nossos preconceitos não apenas ao analisar e refletir sobre os dados obtidos com os questionários, mas também quando buscamos criar um diálogo entre a formação que tivemos, a formação que temos e a formação que queremos. Ademais, a análise que esboçamos aqui busca, através da mediação, entender as justificativas que sustentam os discursos docentes, criando condições para que também as fragilidades e ausências sejam percebidas.

4. CONCLUSÕES

Ao longo deste trabalho, advogamos a favor de um horizonte compreensivo para a docência na Educação Infantil. Foi possível compreender, com base nas respostas do questionário, que a forma como os profissionais da Educação Infantil percebem os saberes construídos ao longo de suas formações tende a ser um reflexo do contexto universitário em que estavam inseridos. Logo, uma educação mais tecnicista, de caráter mais científico, influenciada principalmente por questões econômicas e/ou com pouco espaço para desenvolvimento humano, tende a não ser reconhecida, posteriormente, nas práticas pedagógicas destes profissionais. Na busca por tentar entender as implicações do fortalecimento de um horizonte compreensível para a docência frente aos saberes que se fortalecem na prática, foi possível identificar a necessidade de uma formação que, além de acolher as potencialidades humanas, fomenta as mesmas, favorecendo a formação de profissionais que sejam cada vez mais apaixonados, reconhecendo, como defende Day (2004), que a educação pode até começar como um compromisso de formação intelectual e individual, mas, muito além disso, ela é um compromisso emocional e de caráter coletivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, S. J.; GOODSON, I. **Teachers, Lives and Careers**. Lewes: Falmer Press. 1985.
- Day, Christopher. **A paixão pelo ensino**. Porto: Porto Editora. 2004.
- GOODSON, I. F.; HARGREAVES, A. **Teachers Professional Lives**. London: Falmer Press. (eds) 1996.
- HABERMAS, Jürgen. **Dialética e Hermenêutica: Para a Crítica da Hermenêutica de Gadamer**. Porto Alegre: L & PM, 1987.
- HABERMAS, J. **A idéia de Universidade: processos de aprendizagem**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 74, n. 176, p. 111-130, 1993.
- YUS, Rafael. **Educação Integral: uma educação holística para o século XXI**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. – Porto Alegre: Artmed, 2002.